

Taparica, 11 de Janeiro de 1868

Minha querida Prima Chiquinha

Já deve estar admirada da minha demora em responder-lhe. Vou explicar-lhe a razão. Esperei q. meo Pai me dissesse a occasião opportuna para escrever-lhe; mas não o tendo elle feito logo, por se achar muito occupado, e andando nós sempre a atrapalhados desde a nossa chegada, deixei por este motivo de responder immediatamente á sua estimavel cartinha. Depois, quando meo Pai se lembrou, já tinhamos encontrado casa, e começou a mudança. Foi-me impossivel escrever-lhe n'aquelles dias, por causa dos trabalhos q. sempre ha em tais occasiões. Afinal meo Pai formou uma viagem para Taparica, onde me veio ás mãos a car

A de Maricota, na qual U me mandava um recado, q. eu não esperava receber de minha prima Chiquinha, q. tão bem devia conhecer a amizade q. lhe tenho, e preser como não ficaria eu alegre com a participacao do seu proximo casamento.

Minha Prima, li e reli sua cartinha, que me encheu de alegria por ver q. U tambem ainda lembra-se de mim, e q. ainda lembra-se das nossas palestras a' noite. O que não me agradou foi dizer U q. sua casa depois da minha partida reina o maior soco q. U se segue d'ahi q. eu Araxia a casa em barulho.

Diz U que se admirou de q. eu me lembrasse de tanta gente, para mandar lembranças, de tal modo q. lhe parecia q. a minha intelligencia se havia illuminado, ao chegar eu

à Bahia, ou q. eu me fingia distrahida para irritar-lhe os nervos. Affianço-lhe q. U se engana no q. suppõe a meu respeito, porq. para fazer isso de q. a minha Prima se admirava foi necessario recorrer por diversas vezes d'lista q. U me deu.

Telo q. me diz Maricota, já deve U estar na fazenda. Estimo q. se divirta muito desta vez, em companhia de todos os seus.

Não me encontrei com Maricas, por estar nos Coqueiros, muito longe da cidade, quando ella lá passou. Foi meu Pai q. recebeu do irmão as suas cartas, e m'as levou.

Agora chego ao ponto mais importante da sua carta. Estimo de coração, q. já seja definitivamente resolvido o seu casamento, cuja noticia já eu administrava q. me vi-

ria pela primeira carta sua. Já devia
conhecer os meus sentimentos a este respeito.

Desejo-lhe as maiores felicidades, e q. a
sua allegria seja sempre a mesma. So
pela carta de Maricota e' q. sabe q. o
casamento e' em Abril, pois D. não me
mandou dizer. Estimo q. seja na fazen-
da sómente por D. dezer. E Monsieur

L'Abbe' quem vai lhe casar, como D. Han-
to dezerava? Nota disto sei.

Dico-lhe q. felicite da minha parte a meu
Primo.

Minha Prima pede-me q. não a esqueça
nas suas orações. Esteja bem certa de q. não
me tenho esquecido, não só de D. como das
Quinhentas e de D. Sabel, de quem nunca
me heide esquecer. Nem era necessario a sua

Lembrança.

Falla-me agora nos presentes q. eu
trôzei, e pergunta-me se agradarao. Forao
todas muito apreciados, especialmente as almo-
fadinhas. Já fiz mais uma. As bonecas,
o apparelho, as caviñtas, de agulhas, as maça,
as fadinhas, tudo foi recebido com muito pra-
zer.

Não deixei de estudar a piano, nem na
casa de Tia Leopoldina, nem na casa nova.
Ainda não se chamou mestre, porq. só ago-
ra é q. estamos de assento. Já toco o Sino de
Martino, Barbe Bleu, e Faust, e estou
muito mais adiantada nos exercicios.

A respeito de costura, já lhe disse o q.
tenho feito.

Ruy está com nosco desde o meado de

Novembro. Chegou perfeitamente bem. Creio
q. este anno irá para S. Paulo.

Santo bem q. Amélia tivesse partido para
Pernambuco, e imagino quanto ^{te} terá sentido
q. ella não possa assistir ao seu casamento.

M.º Pac. leu sua carta, e está portanto
ciente do recado q. ^{lhe} mandou, e ^{lhe} mandou
da lembranças.

A nossa ^{casa} cidade é bonita, porém
muito pequena, apesar de ter ~~de~~ ^{de} ~~seus~~ pavimentos.
Té o meu Piano quasi q. tomou me-
tade de uma salla. Temos portanto uma
sallinha de visitas e uma salla chama-
da salla do Piano. Apesar disso não estou
desgastosa com casa.

Já vi q. não fomos passar a festa
em Nazareth, pois estou desde o dia 28

de Dezembro em Saparica, e parece q. não
voltaremos senão no fim do mes.

Não fiquei magada com a sua carta.
Acabei de lê-la no mesmo dia. Pode conti-
nuar a escrever-me cartas longas. E bem sabe
q. eu heide estimal-as muito. E q. pode acon-
tecer i' q. eu custe a responder. Isto tambem
E bem sabe, q. não he por falta de amizade.

Agora não tem ^o de q. se queisar: a
carta q. ^{lhe} estou escrevendo é cumpridissima.
Já ando pela 7.ª pagina tambem. Mi-
nha mão tambem já está em mixero esta de.

Por estar em Saparica, não escrevo tam-
bem dessa vez a Luixinha. Diga isto mes-
mo a ella, e tambem q. ^{lhe} peço, q. não me
mande por isso um recado, como ^o me mandou,
pois continuo a estimal-a do mesmo modo.

Dê mi^{has} e muitas lembranças a meo Sobrinho
 e um abraço em D. Trabel, e lembranças ao
 Primo e aos priminhos. Recomende-me
 tambem a todas as pessoas, a quem me re-
 commendei da outra vez, principalmente
 a D. Anna Coitinho, sua familia, e a
 Digby, q. nao se esquecerão de me mandar
 lembranças, quando o Coitinho escrever a
 meo Pai.

Ades, Priminha. Vou agora escrever
 a Maricota. Reciba muitas lembranças
 de Tia Mano' e um apertado abraço de
 sua Prima, q. sente muito ^{emuito} nao poder assis-
 tir ao seu casamento,

Brites

Itaparica, 11 de Janeiro de 1868

Minha querida Prima Chiquinha

V. já deve estar admirada da minha demóra em responder-lhe. Vou explicar-lhe a razão. Esperei que Meo Pae me dissesse a occasião opportuna para escrever-lhe, mas não o tendo elle feito logo, por se achar muito occupado, e anuando nós sempre atrapalhados desde a nossa chegada, deixei por este motivo de responder immediatamente á sua estimavel cartinha, Depois, quando meo Pae se lembrou, já tínhamos encontrado casa, e começou a mudança. Foi-me impossivel escrever-lhe n'aquelles dias, por causa dos trabalhos que sempre ha em taes occasiões. Afinal meo Pae formou uma viagem para Itaparica, onde me veio ás mãos a carta de Maricota, na qual V. me mandava um recado, q. eu não esperava receber da minha prima Chiquinha, que tão bem devia conhecer a amizade que lhe tenho, e prever como não ficaria eu alegre com a participação do seu proximo casamento.

Minha Prima, li e reli sua cartinha, que me endheu de alegria, por vêr que V. tambem ainda lembra-se de mim, e que ainda lembra-se das nossas palestras á noite. O que não me agradou foi dizer V. que sua casa depois da minha partida reina o maior socego. O que se segue d'ahi é que eu trazia a casa em barulho. Diz V. que se admira de que eu me lembrasse de tanta gente para mandar lembranças, de tal modo que lhe parecia que a minha intelligencia se havia illuminado ao chegar eu á Bahia, ou que eu me fingia distrahida para irritar-lhe os nervos. Affianço-lhe que V. se engana no que suppõe a meo respeito, porque para fazer isso de que a minha prima se admira foi necessario recorrer por diversas vezes á lista que V. de deo.
Estimo de coração que já esteja definitivamente resolvido o seo casamento, cuja noticia já eu adivinhava que me viria pela primeira carta sua. V. já devia conhecer os meus sentimentos a este respeito.

Dezejo-lhe as maiores felicidades, e que a sua alegria seja sempre a mesma.....

Não deixei de estudar piano, nem na casa de tia Leopoldina, nem na casa n'ova. Ainda não se chamou mestre, porque só agora é que estamos de assento. Já tóco o Sino do Mosteiro, BarbeBleu, e Faust e estou muito mais adiantada nos exercicios.

Ruy está com npsco desde o meiado de Novembro. Chegou perfeitamente bom. Creio que este anno irá para S. Paulo.

A nossa casa da cidade é bonitinha, porém muito peque, apesar de ter trez pavimentos. Só o meu piano quasi que tomou metade de uma salla. Temos portanto uma sallinha de vizitas e uma salla chamada salla do Piano. Apesar disso não estou desgostosa com casa.

V. já vê que não fomos passar a festa em Nazareth, pois estou des de o dia 28 de Dezembro em Itaparica e parece que não voltaremos senão no fim do mez.

Adeos, Priminha. Vou agora escrever a Maricóta. Receba muitas lembranças de Tia Nanó e um apertado abraço de sua rima, que sente muito e muito não poder assistir ao seu casamento.

BRITTES/